

DOCUMENTAÇÃO DE MINI-HISTÓRIAS SOB OLHAR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Paula Gaspar Melin¹
Hildacy Soares de França Montanha²
Tuany Inoue Pontalti Ramos³

Eixo 1 – Formação Docente, Políticas Educacionais e Práticas Educativas

Resumo: Este artigo relata experiências cotidianas da coordenação pedagógica diante da implementação da documentação pedagógica realizada pelas professoras de uma instituição de Educação Infantil. Durante o desenvolvimento dos encontros formativos acerca da Documentação Pedagógica, as professoras iniciaram a prática de observar as crianças e registrarem mini-histórias para integrar aos relatórios trimestrais. As reflexões teórico-metodológicas apresentadas neste artigo, baseiam-se nos princípios das abordagens de Reggio Emilia, Emmi Pikler e pela Sociologia da Infância utilizadas no contexto da instituição educativa, inspiradas por pensadores como Malaguzzi (2016), Pikler (2004), Sarmento (2007) e Mello (2017). Essas abordagens não apenas influenciaram as formações, mas também inspiraram as experiências e rotinas diárias das professoras, tomando como referência as mini-histórias de Fochi (2019). Os resultados apontam que o ato de escrever, dialogar e refletir sobre as experiências vivenciadas pelas crianças e documentadas pelas professoras, permitiu a elas uma análise mais profunda de sua própria prática. Além disso, auxiliou a coordenação pedagógica a direcionar as formações docentes e orientar os aspectos pedagógicos e estruturais da instituição de forma mais eficaz. Deste modo, foi possível perceber a complexidade que existe em inserir a prática da documentação, e o quanto é necessário para o desenvolvimento pleno e respeitoso com as crianças.

Palavras-chave: Documentação pedagógica; Coordenação pedagógica; Mini-história.

Introdução

O presente artigo é fundamentado em estudos e reflexões que abordam a implementação da documentação pedagógica com mini-histórias, anexadas aos relatórios das crianças de uma instituição de Educação Infantil, inspiradas nos estudos de Paulo Fochi (2019), essas mini-histórias foram cuidadosamente documentadas pelas professoras e submetidas à análise da coordenação pedagógica da escola. Como parte de seu aprimoramento profissional, as professoras receberam formação específica sobre a documentação, bem como orientações sobre a organização de tempo e espaço para essa prática. As reflexões teórico-metodológicas apresentadas neste artigo, baseiam-se nos princípios das abordagens de Reggio Emilia, Emmi Pikler e pela Sociologia da Infância utilizadas no contexto da instituição educativa, inspiradas por pensadores como Malaguzzi (2016), Pikler (2004), Sarmento (2007) e Mello (2017). Neste artigo, nosso objetivo é apresentar um relato de experiências em acompanhar as narrativas das professoras no processo de integração da observação sensível em relação às vivências

¹¹ Doutora em Educação, coordenadora e professora titular do Curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Membro titular do Conselho Municipal de Educação. Assessora Pedagógica para assuntos educacionais.

² Mestra em Educação, coordenadora Pedagógica na Educação Infantil. Integrante do GEPDI-Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a docência na Infância.

³ Doutoranda em Educação pelo PPGE/UCDB Universidade Católica Dom Bosco. Coordenadora pedagógica. Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Integrante do GEPDI-Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a docência na Infância.

das crianças com seus pares no ambiente escolar, além da reflexão sobre o processo de anexá-las ao relatório trimestral da instituição educativa.

A importância da coordenação pedagógica em proporcionar um espaço para a reflexão

A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na atenção aos professores da Educação Infantil, tem como linha principal a construção de uma educação de qualidade, promovendo possibilidades para que professores e crianças ampliem seus conhecimentos e valores humanísticos.

No contexto da coordenação pedagógica, é essencial compreender o imperativo de Freire (1996) que nos instiga a pensar criticamente a prática do hoje, para que possamos melhorar a prática seguinte. Esta abordagem ressalta a importância da reflexão contínua e da análise crítica das ações pedagógicas. Conforme Freire (1996) indica, o discurso teórico necessário para essa reflexão deve ser tão concreto que quase se confunde com a prática. Nesse sentido, a coordenação pedagógica desempenha um papel crucial, pois não se limita a oferecer apoio técnico e pedagógico, ela também atua como facilitadora das relações entre os educadores, criando um ambiente propício para a colaboração e a troca de experiências. Esse diálogo constante entre teoria e prática é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e, por consequência, para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil. Oliveira (2016) argumenta que,

É importante também considerarmos outra dimensão da prática, ou seja, compreendermos a prática docente como lugar de produção de subjetividades e estilos de ser professor, num movimento dialético de construção/reconstrução, sendo recontextualizada pelos conhecimentos construídos/reconstruídos e problematizados pelos docentes no entrecruzamento de diferentes culturas em um contexto específico – a escola, lugar privilegiado de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência (Oliveira, 2016, p.635).

Sendo assim, a reflexão coletiva em momentos formativos, desempenha um papel fundamental na abordagem do trabalho pedagógico. Através dessa análise conjunta, é possível repensar as estratégias de atuação e fomentar uma maior integração entre os profissionais da instituição educativa. O coordenador pedagógico assume a importante função de mediar o conhecimento, as competências, a identidade profissional e as ações dos professores. Essa mediação torna-se verdadeiramente transformadora quando o coordenador leva em consideração o conhecimento, as experiências, os interesses e o estilo de trabalho de cada professor. Adicionalmente, ele cria as condições necessárias para que essas práticas sejam questionadas e disponibiliza recursos que possibilitem seu aprimoramento, incluindo a introdução de propostas curriculares inovadoras e o estímulo à formação continuada, com foco no desenvolvimento integral dos educadores (Almeida, 2001).

Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento da formação inicial e continuada dos professores. Torna-se um professor implica um longo processo, as pessoas em processo formativo trazem consigo uma bagagem, seus conhecimentos prévios, suas convicções, sua experiência de vida, que por vezes as universidades não dão conta de desconstruir alguns conceitos no sentido de transformar (Marcelo, 2009), o sujeito para uma atuação docente que atendam a necessidade da profissão e de cada instituição de ensino onde irá atuar. Tornando assim, essencial a formação continuada para que esse professor tenha um desenvolvimento profissional, porque as condições

sociais estão em constante mudança e cada vez mais precisamos combinar as competências com capacidades de inovação (Marcelo, 2009) e com a educação não é diferente, exige-se cada vez mais que os professores atendam a demanda que envolvem o contexto escolar e as necessidades das crianças e adolescentes conforme suas especificidades.

Entretanto, as mudanças são necessárias, pois por meio das lutas para a consolidação da Educação Infantil que foram travadas por pesquisadores e educadores infantis com o desígnio de melhorar a qualidade do atendimento à criança no Brasil, a partir dos movimentos sociais, a população conquistou na Constituição Federal de 1988, o reconhecimento do direito de todas as crianças de 0 a 6 anos ter acesso à educação e do dever do Estado de oferecer instituições educativas para atendê-las (Kramer, 2005).

A formação de professores para atuação na Educação Infantil é um processo relativamente recente. Foi somente a partir da aprovação da Lei nº 9394/1996 (Brasil, 1996) que se tornou obrigatória a qualificação em nível superior para aqueles que desejavam exercer o magistério na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em resposta a essa nova exigência legal, houve uma reestruturação significativa dos cursos de Pedagogia em universidades em todo o país. Essa reestruturação teve como objetivo principal atender às diretrizes da lei, acompanhando o crescimento das discussões em torno da formação inicial e continuada dos professores, impulsionadas por pesquisas e instituições de pesquisa científica (Melin, 2016).

Neste sentido, a análise e mediação desse processo dentro das instituições educativas fica a cargo da coordenação pedagógica, que deve aliar o conhecimento teórico do professor e suas habilidades ao contexto da escola, atendendo assim as demandas necessárias, segundo a proposta pedagógica, dando o suporte necessário tanto em desenvolvimento pessoal do professor, quanto auxílio nas documentações e questões teóricas no desenvolvimento da aprendizagem.

Entendendo as crianças e suas infâncias no contexto educacional

A primeira infância deve ser priorizada e valorizada por toda a sociedade, pois é nessa etapa da vida que se encontra a fase mais complexa do ser humano. Uma sociedade que investe na primeira infância demonstra preocupação com a criança como sujeito de direitos. A Constituição de 1988, no artigo 227, estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar prioritariamente à criança o direito à vida, saúde e educação, entre outros (Brasil, 1988). É nessa fase do ensino que devemos enfatizar o desenvolvimento global da criança, abrangendo os aspectos socioafetivos, cognitivos, psicomotores e psicológicos.

O interesse em posicionar a criança socialmente como um ser de direitos tem como objetivo principal eliminar a invisibilidade que frequentemente a envolve, assegurando que suas experiências sejam valorizadas em si mesmas. Apesar de pesquisas terem contribuído para essa perspectiva, “é comum que os adultos vejam as crianças de maneira prospectiva, ou seja, focando em quem elas se tornarão no futuro como adultos, com um papel definido na ordem social e contribuições a serem feitas a ela” (Corsaro, 2011, p. 18).

No entanto, essa concepção equivocada de que a criança é um ser socialmente inativo, passivo ou em constante devir deve ser corrigida. A verdade é que a “[...] infância é um fenômeno social e um componente estrutural e cultural específico na sociedade” (Belloni, 2009, p. 130). Ela desempenha um papel fundamental na construção das próprias relações sociais da criança e das relações daqueles que a cercam. Portanto, é crucial reconhecer a criança como um agente ativo na sociedade, capaz de influenciar e moldar suas experiências e o ambiente ao seu redor.

Uma instituição que planeja e organiza suas ações com intencionalidade, proporciona aos professores a capacidade de realizar propostas mais assertivas e adequadas. Quando se dispõe de estratégias de planejamento sólidas, como a observação e documentação, os professores adquirem um conhecimento mais profundo sobre os interesses e necessidades das crianças com as quais trabalham. Isso lhes permite criar tempos e espaços sob medida, sem a necessidade de improvisar ou agir fora do contexto (Gandini, 2002).

Neste sentido, a comunicação respeitosa com a criança é essencial para compreendermos o seu processo de ensino e aprendizagem. Esse tipo de comunicação é estabelecido através do vínculo entre a criança e o adulto referência, proporcionando segurança durante as interações e brincadeiras em sua jornada de desenvolvimento. É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, no contexto educacional brasileiro, também enfatiza a relevância da comunicação e da relação entre professor e aluno. A BNCC reconhece a importância da escuta ativa e sensível dos educadores em relação às crianças, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a participação ativa e a expressão das crianças em suas vivências e descobertas, contribuindo assim para um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e inclusivo desde os primeiros anos de vida.

A vertente da Sociologia da Infância enfatiza e reconhece as crianças como protagonistas de suas próprias histórias, bem como como participantes ativos nas relações que experimentam nos diversos espaços de suas vidas, seja na escola, creche, família ou em outros ambientes sociais. De acordo com Sarmento (2013, p. 15), a abordagem investigativa da Sociologia da Infância rejeita o adultocentrismo como a única perspectiva relevante para compreender a criança e promove a necessidade de “desenvolver metodologias de pesquisa adequadas para compreender as crianças a partir de suas próprias perspectivas”.

De fato, a Sociologia da Infância emerge com a postura de analisar a realidade infantil a partir da escuta das vozes das crianças, expressando o sentido e o significado que elas atribuem ao seu entendimento do mundo.

Loris Malaguzzi, renomado pedagogo italiano e um dos principais expoentes da abordagem educacional Reggio Emilia, enfatizou em seus estudos a importância da comunicação com a criança como um processo colaborativo e respeitoso. Sua ação iniciou-se logo após a segunda guerra mundial, reconstruindo escolas públicas da pequena região de Emilia Romana. Reggio Emilia é uma pequena cidade no Norte da Itália, que se destaca pelo mundo como uma referência e inovação da Europa, devido ao trabalho que realizou e pelo que representa no campo da educação. Ao longo dos últimos anos, educadores, trabalhando junto com pais e cidadãos, montaram um sistema público de cuidado e educação reconhecido como um centro de inovação na Europa e agora amplamente reconhecido como ponto de referência e recurso de inspiração para educadores ao redor do mundo (Item, Demarchi, Rausch, 2013).

De acordo com Malaguzzi, a comunicação com as crianças deve ser baseada em uma escuta atenta e ativa, na qual os adultos se tornam coaprendizes, envolvendo-se genuinamente nos interesses, curiosidades e perspectivas das crianças. Em vez de transmitir conhecimento de cima para baixo, Malaguzzi defende uma abordagem dialógica, na qual o diálogo e a interação entre adultos e crianças são valorizados como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento. Nessa visão, a comunicação se torna uma via de mão dupla, na qual as crianças são vistas como agentes ativos na construção do seu próprio entendimento e são encorajadas a expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos de forma criativa.

A formação de profissionais Reggio Emilia é constante, além de oferecerem cursos de formação continuada, a própria rotina nas escolas é um constante aprendizado, pois se trocam experiências entre as crianças, os pais, a comunidade e os educadores, pois, consideram que o treinamento de profissionais é essencial, a relação entre a família e a escola é estreita (Item, Demarchi, Rausch, 2013).

Mini-histórias: relatos de vivências das crianças documentado pelas professoras; instrumento reflexivo da coordenação pedagógica

As mini-histórias, são curtas narrativas que representam uma imagem favorável e participativa da infância, essa abordagem tem encantado o fazer pedagógico de muitos professores no mundo todo. Com base nas recentes alterações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), torna-se essencial criar as condições necessárias para o trabalho pedagógico. Isso implica na associação entre o currículo oficial, o currículo efetivamente aplicado e o currículo que permanece implícito, com o intuito de desenvolver diretrizes e registros de atividades coletivas. Essas ações têm como objetivo principal a construção de memórias significativas e a compreensão do conhecimento das crianças, tornando-se a base de uma proposta pedagógica voltada para a elaboração de narrativas breves, conhecidas como "mini-histórias" (Fochi, 2019).

Essas narrativas consistem em relatos visuais, geralmente acompanhados de textos curtos, utilizando uma linguagem direta, simples e poética. Elas capturam as ações e interações das crianças com outros indivíduos dotados de linguagem e capacidade de agir no mundo, especialmente em suas relações interpessoais. Em resumo, essa abordagem pedagógica engloba todos os aspectos do trabalho pedagógico, requerendo do professor habilidades como escuta atenta, observação cuidadosa, um olhar curioso, intencionalidade de atividades, o ato de registrar por meio de fotografias e a narração das experiências cotidianas das crianças.

A relevância da coordenação pedagógica em cultivar uma escuta atenta e sensível em relação às narrativas trazidas pelas professoras sobre as mini-histórias está relacionada ao compromisso com o bem-estar e à responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento das crianças. Assim, com o objetivo de integrar as mini-histórias nos relatórios trimestrais enviados às famílias das crianças, o trabalho foi estruturado em duas etapas. No nosso contexto educacional, começamos a primeira etapa em processo de formação com as professoras para a compreensão da documentação e do registro. Organizamos encontros formativos como um grupo, nos quais buscamos adquirir um repertório de conceitos essenciais e explorar novas abordagens relacionadas às mini-histórias.

Nossa equipe pedagógica é composta por diversos profissionais, incluindo uma diretora, uma supervisora, duas coordenadoras (matutino e vespertino), uma psicóloga, nove professoras regentes e dezesseis professoras auxiliares. Nos primeiros encontros, realizamos leituras de livros e artigos e promovemos discussões. Alguns dos livros que utilizamos nesse processo de formação incluíram “Formação em Contexto: Uma Estratégia de Integração”, de autoria de Julia Oliveira Formosinho e Tizuko Mochida Kishimo (2002), e “As Cem Linguagens em Mini-histórias: Contadas por Professores e Crianças de Reggio Emilia”, publicado por Reggio Children e Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia (2020). Também convidamos parceiras de outras escolas com ampla experiência para compartilhar suas vivências com toda a equipe pedagógica.

Na segunda etapa, realizamos um momento individual de acompanhamento com cada professora, no qual lemos juntas as mini-histórias. Escrever uma mini-história é uma tarefa desafiadora e complexa. Requer um olhar atento e uma escuta cuidadosa para captar os detalhes das relações que as crianças estabelecem em seu cotidiano.

Trata-se de observar as experiências das crianças e, muitas vezes, perceber que não as enxergamos como deveríamos. São momentos em que os adultos precisam destacar o extraordinário na criança. Para orientar as professoras, antes de começar a narrativa da mini-história, discutimos os episódios que seriam observados. Foi fundamental ouvir as professoras, pois cada encontro individual revelou a riqueza desse olhar atento e dessa escuta ativa que já faziam parte delas, mas que precisava ser mais estruturada e valorizada.

Ao receber as mini-histórias, ficamos profundamente impressionadas com a riqueza de detalhes, a escrita objetiva e, ao mesmo tempo, poética, bem como as particularidades únicas de cada criança. Em muitos casos, essas narrativas evidenciaram o protagonismo das crianças. É importante destacar que a tarefa de escrever as mini-histórias foi desafiadora para a equipe, uma vez que estamos inseridos em um contexto em que a escrita é um processo rigoroso e que exige disciplina em vários aspectos. Neste sentido,

A documentação pode ser uma ferramenta potente porque ela não apenas estabelece uma nova relação entre os educadores e as crianças, mas também oportuniza outra maneira de trabalhar entre os adultos. Ela se constitui como uma produção pedagógica e como importante instrumento de trabalho. Documentar pode ser ainda um importante momento de crescimento profissional, de qualificação do serviço e da construção de condições de trabalho adequadas (Barbosa; Fernandes, 2012, p. 3).

O ponto crucial dessa abordagem de documentação pedagógica, conforme nossa percepção, foi a capacidade de detalhar a singularidade de cada criança. Reconhecemos que ainda há um longo caminho a percorrer para aprimorar nossa habilidade em capturar momentos do mundo das crianças. Através das mini-histórias, conseguimos vislumbrar uma pequena janela desse universo que ainda está amplamente inexplorado.

Considerações Finais

A busca dedicada pela integração das mini-histórias em nosso cotidiano documental proporcionou uma aproximação significativa com os princípios das pedagogias autorais. A coordenação pedagógica enriqueceu sua compreensão das experiências individuais das crianças, apesar das atribuições que, muitas vezes, limitam a profundidade da interação diária com elas na escola. Observamos que quando as professoras se sentiram ouvidas e valorizadas, especialmente em relação ao seu trabalho, demonstraram maior disposição para se envolverem em formações e passaram a se sentir mais integradas à instituição educativa em que atuam.

Como equipe de coordenação, percebemos que nossos encontros individuais com cada profissional proporcionaram a oportunidade de compartilhar preocupações e ideias de forma aberta. Isso criou um ambiente de confiança e colaboração, essencial para o constante aprimoramento da prática pedagógica e para a construção de uma comunidade escolar unida.

Ressaltamos que há muito o que aprender e dialogar enquanto grupo enquanto classe de educadores, contudo, se faz extremamente necessário compartilhar as práticas desenvolvidas na Educação Infantil, sentimos profunda satisfação com o empenho da nossa equipe e as contribuições que nos motivaram a compartilhar, por meio deste presente artigo, a nossas experiências, para inspirar outros profissionais a

desenvolverem um trabalho mais respeitoso e honesto com as crianças e com os professores.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, p. 327-340, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmen; FERNANDES, Susana Beatriz. Uma ferramenta para educar-se e educar de outro modo. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 30, p. 8-11, jan./mar. 2012.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SED, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 dez.1996.
- CHILDREN, Reggio. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e alunos de Reggio Emilia. Escolas e creches da infância de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.
- CORSARO, Willian A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FOCHI, Paulo. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. In: FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-histórias**: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 11-28. 2019.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (org.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 150-169.
- ITEN, Ana Paula Oliveira; DEMARCHI, Thyara Antonielle; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação de professores da educação infantil: um paralelo entre as diretrizes nacionais do Brasil e a abordagem Reggio Emilia da Itália. **Zero-a-Seis**, v. 15, n. 27, p.1-14, 2013.
- KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- MARCELO Garcia, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, v. 8, p. 7-22, 2009.

MELIN, Ana Paula Gaspar. **Formação de professores da educação infantil a distância e desenvolvimento profissional:** uma experiência do consórcio PROFORMAR. Tese (Doutorado e Educação) – Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Campo Grande - MS. 233 f. 2016.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). **Documentação pedagógica:** teoria e prática. 1. ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2017.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de, *et al.* Narrativas de formação: o que dizem licenciandas e professoras iniciantes. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 60, p. 631-656, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança. **Primeira infância no século XXI:** direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo, n. 1a, p. 131-148, 2013.